



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Gastroenterologia e  
Hepatologia Pediátricas  
17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Nutrologia Pediátrica  
3º SIMPÓSIO DE  
Suporte Nutricional  
Pediátrico  
São Luís - MA

05 A 07 DE  
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac  
Rua do Passeio, 495 – Centro – São Luís – MA, 65015-350



## Trabalhos Científicos

**Título:** Associação Entre O Consumo Do Açai E A Transmissão Oral Da Doença De Chagas Aguda Na Faixa Etária Pediátrica, No Estado Do Pará.

**Autores:** RAFAEL HIPOLITO PIRES BATISTA (IDOMED CASTANHAL), EDILENE SILVA DA COSTA (IDOMED CASTANHAL), ROSSELA DAMASCENO CALDEIRA (IDOMED CASTANHAL)

**Resumo:** Reconhecida pela OMS como uma das doenças mais negligenciadas do mundo, a Doença de Chagas (DC) foi descrita pelo médico Carlos Chagas, em 1909, caracterizada como uma patologia infecciosa causada pelo *Trypanosoma cruzi*. A DC se manifesta em uma etiologia clínica bifásica, descrita em uma fase aguda (doença de Chagas aguda – DCA) que pode ser sintomática ou não, e uma fase crônica, que pode se manifestar nas formas indeterminada (assintomática), cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. No Brasil, atualmente, a transmissão oral por alimentos infectados apresenta uma grande importância perante as formas de transmissão. O açaí se manifesta como principal alimento responsável pelos surtos de contaminação oral ao longo dos anos, na região amazônica e no Pará. "Analisar os casos confirmados de DCA no estado do Pará, na faixa etária de 0 a 19 anos no período de 2020 a 2022. "Trata-se de um estudo ecológico, transversal e com abordagem analítica quantitativa. Foi realizada uma análise de dados, obtidos do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), através da plataforma Informações de Saúde (TABNET)." Foram confirmados 193 casos de DCA no período analisado, sendo o ano de 2022 o que contabilizou o maior número de ocorrências, com 83 casos (43.0%). Os municípios com maior número de casos foram, Breves com 14.5% (28), Ananindeua com 14.0% (27) e Abaetetuba 13.5% (26) casos. Referente ao modo provável de infecção, observou-se a proeminência da transmissão oral com 90.2% (174) casos. Analisando o local provável de infecção, o domicílio foi o mais acometido com 78.8% (152) casos. As sub faixas etárias mais atingidas foram 10-14 com 33.1% (64), 15-19 com 27.5% (53) e 5-9 com 22.8% (44) casos. Em relação aos meses do ano dos casos confirmados, houve destaque para os meses de outubro com 17.6% (34), setembro com 15.0% (29), novembro com 13% (25) e agosto com 10.9% (21) casos." Através desses resultados, identificou-se que a prevalência da transmissão oral pode estar associada ao hábito do consumo do açaí na faixa pediátrica, pois na cultura paraense este fruto é cultivado para assegurar a alimentação das famílias ribeirinhas e de baixa renda. Porém, a efetivação dessa contaminação acontece devido o preparo do açaí não adotar os cuidados necessários e nem o uso de tecnologias desenvolvidas para prevenção dessa transmissão. Ademais, observou-se que o número de casos da DCA foi maior nos meses de agosto a novembro, sinalizado a sazonalidade dos meses de maior safra do fruto. A partir disso, se faz necessário realizar ações de vigilância e controle epidemiológico, bem como atividades de educação em saúde, principalmente em relação a transmissão via oral. Destaca-se a atuação de medidas de fiscalização sanitária e orientações adequadas nas etapas de produção do açaí, uma vez que essa é principal fonte de contaminação na dieta paraense.